



EDUCAÇÃO ESCOLAR E SUAS CONTRIBUIÇÕES NA FORMAÇÃO IDENTITÁRIA DOS ESTUDANTES QUILOMBOLAS

Rosemária Joazeiro Pinto de Sousa (UNEB/CETEP/SEC)

E-mail: rosejua3@yahoo.com.br

Dinalva de Jesus Santana Macêdo (UNEB/UESB/PPGED)

RESUMO: Esta comunicação apresenta alguns resultados de uma pesquisa de mestrado que buscou analisar como as práticas educativas influenciam na construção da identidade étnico-racial dos estudantes quilombolas. O *lócus* investigativo foram duas escolas municipais da região de Maniaçu, na zona rural da cidade de Caetité/BA. Assim, questionou-se: De que modo as práticas educativas das escolas influenciam na construção da identidade étnico-racial dos estudantes quilombolas? Nesse sentido, foram delineados os seguintes objetivos: analisar como as práticas pedagógicas e os projetos políticos pedagógicos dialogam com a história e a cultura dos quilombolas, em atendimento à lei 10.639/03 e as Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Escolar Quilombola; identificar as concepções de educação e de currículo que embasam os trabalhos pedagógicos; identificar a representação que os professores têm sobre os quilombos; e conhecer como os estudantes quilombolas se veem no cotidiano escolar, bem como a percepção desses sobre a sua identidade étnico-racial. Trata-se de uma pesquisa qualitativa e os instrumentos utilizados para coleta de dados foram entrevistas semiestruturadas com professores, grupos focais com estudantes, análise do Projeto Político Pedagógico das Escolas e análise da Matriz Curricular da disciplina História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena (HABI). Para leitura dos dados, recorreu-se da técnica de análise de conteúdo na modalidade temática. Os resultados evidenciaram que as temáticas relacionadas à população afro-brasileira e africana são trabalhadas na disciplina HABI e de maneira pontual na disciplina História, em datas comemorativas, projetos, oficinas e outros eventos. Na maioria das vezes, as práticas educativas reproduzem um modelo tradicional de educação que pouco dialoga com o contexto sociocultural dos alunos. No entanto, evidenciamos algumas práticas significativas que podem influenciar na formação identitária dos estudantes. Dentre as principais dificuldades apresentadas pelos docentes podem se destacar a falta de materiais e de formação específica para o trato com as questões raciais e quilombolas. Isso exige a descolonização e a ampliação dos olhares dos docentes sobre a África e a cultura dos quilombolas. Os resultados dos grupos focais com os alunos sinalizaram a necessidade de maior conhecimento da história da África, dos quilombos e dos afro-brasileiros. A maioria dos alunos se identificou como negro e quilombola, com destaque para os estudantes dos anos finais do Ensino Fundamental (oitavo e nono ano) e EJA. Eles sinalizaram a existência de práticas de racismo no ambiente escolar e mesmo com os esforços dos docentes, os alunos demonstraram ainda uma necessidade de ampliar os estudos da História da África, da sua própria história, o que dificulta o processo de construção da identidade, e da autoestima e consequentemente interfere nas relações estabelecidas nos diversos grupos sociais.

Palavras-chave: Currículo. Práticas Educativas. Relações Raciais. Quilombo. Identidade.